

NOTA TÉCNICA

INDICADORES DE CONSUMO APARENTE DE BENS INDUSTRIAIS

Leonardo Melo de Carvalho*
Fernando José da S. P. Ribeiro*

INTRODUÇÃO

O quadro de estagnação que caracteriza a produção industrial desde o terceiro trimestre de 2010 tem suscitado discussões sobre a perda de participação do setor industrial na economia, num cenário em que a demanda interna estaria crescendo mais rapidamente do que a produção doméstica de bens industriais. Este excesso de demanda pode ser suprido, no curto prazo, por desacúmulo de estoques, mas em períodos mais longos de tempo tal diferença levaria necessariamente a um crescimento das importações e/ou a uma contração das exportações – em outras palavras, uma redução das exportações líquidas, ou o que muitas vezes é chamado de “vazamento externo”.

Os dados das Contas Nacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que, nos últimos anos, as exportações líquidas têm, de fato, dado contribuição negativa ao crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), implicando que parte do aumento da demanda doméstica de bens industriais tem “vazado” para o exterior. O crescimento do *quantum* importado a um ritmo mais acelerado do que o *quantum* de exportações industriais corrobora este fato.

Entretanto, a simples observação dos dados das Contas Nacionais Trimestrais não permite uma avaliação precisa do comportamento da demanda doméstica de bens industriais, primeiro porque as estatísticas sob a ótica da demanda não distinguem entre o que é direcionado a bens e o que é direcionado a serviços. Segundo porque a variação das exportações líquidas inclui bens que não pertencem ao setor industrial, os quais têm peso relevante nos cálculos, especialmente do lado das exportações.

Nesse sentido, é importante construir indicadores que, com base em dados de alta frequência, permitam avaliar mais tempestivamente o que está acontecendo com a demanda de bens industriais. Na literatura, o indicador mais usado é o de consumo aparente, definido como o total da produção de um bem, adicionada das importações e subtraída das exportações. É necessário salientar que, por ser uma medida baseada em dados de oferta, o consumo aparente a cada momento não será uma medida totalmente precisa da demanda, visto que esta pode ser suprida pela variação de estoque.

Esta Nota Técnica apresenta a metodologia e os resultados referentes aos indicadores de consumo aparente da indústria geral e da indústria de transformação, bem como dos bens classificados segundo categorias de uso: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo (duráveis, semiduráveis e não duráveis).

As informações utilizadas no cálculo dos indicadores de consumo aparente tiveram como fontes os dados do Sistema de Contas Nacionais (SCN) Anual, das Contas Nacionais Trimestrais e da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), todas elas calculadas pelo IBGE, bem como as estatísticas de *quantum* de exportações e importações publicadas mensalmente pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

METODOLOGIA

O consumo aparente é calculado seguindo três etapas:

- 1) Criar séries de produção física, com periodicidade mensal, para os diferentes agregados industriais: indústria geral, indústria de transformação e categorias de uso. A opção mais imediata seria utilizar as séries da PIM-PF do IBGE. Entretanto, um dos objetivos do cálculo desses indicadores é que eles promovam um melhor entendimento sobre a evolução dos diferentes elementos da demanda das Contas Nacionais. Para isso, foi necessário construir séries que fossem compatíveis com a classificação e a metodologia adotadas no SCN (anuais e trimestrais).
- 2) Determinar, para cada um dos agregados industriais definidos acima, a participação que cada um dos componentes tem no consumo aparente, ou seja, a participação do valor da produção, das importações e das exportações (estas, com sinal negativo). Tais pesos são calculados em bases anuais, no período 2000-2009, este sendo o último ano em que há dados do SCN.

* Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

- 3) Por meio da soma ponderada dos seus componentes, calcular índices mensais de consumo aparente para cada ano, tomando como base os pesos calculados para o ano anterior. Ou seja, os índices são calculados em base móvel. Em seguida, os índices para os diversos anos são reencadeados para criar uma série mensal historicamente comparável. Como os dados utilizados nos cálculos são dados de quantidade, os índices referem-se ao consumo aparente real, e não nominal.

Para cumprir a primeira etapa, tomaram-se como base os índices de produção física da indústria (PIM-PF) desagregados segundo uma lista de produtos do setor industrial igual à utilizada nas Tabelas de Recursos e Usos (TRUs) do SCN, com dados a preços correntes. Para efeito do cálculo dos indicadores segundo categorias de uso, tais produtos necessitam ser agrupados segundo essas diferentes categorias. Considerando que um mesmo produto pode ter diferentes usos, o agrupamento não foi feito segundo as características de cada produto, mas segundo a sua efetiva destinação (para consumo intermediário, consumo final ou investimento). Ou seja, é permitido que cada um dos produtos possa fazer parte de uma ou mais categorias de uso, desde que seu valor da produção seja distribuído entre as diversas categorias de forma ponderada.

Com objetivo de se obter essa informação, recorreu-se às Tabelas de Usos do SCN, que mostram o valor da demanda final de cada produto e a distribuição deste valor segundo as possíveis destinações (equivalentes a categorias de uso). Para cada produto, calculou-se o percentual da demanda final destinado ao consumo intermediário, ao consumo final e à Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), conforme a equação (1). Como o consumo aparente baseia-se em dados de valor da produção, e não de demanda final, tais percentuais foram aplicados ao valor da produção de cada produto, obtido das Tabelas de Recursos do SCN. Em seguida, com base nestes valores, calculou-se o peso de cada produto no valor total da produção-equação (2). Por fim, os índices de produção física dos diversos produtos relacionados a cada destinação foram somados ponderadamente para chegar ao índice de produção referente a cada categoria de uso. A agregação foi realizada tomando os índices em base móvel, isto é, com base 100 igual à média do ano anterior – equação (3).

Para a desagregação da produção de bens de consumo em bens duráveis e em semiduráveis e não duráveis, foi feita simplesmente a divisão dos diversos produtos da lista segundo suas características.

Já para o agregado referente à indústria geral, não foi preciso fazer o cálculo da participação na demanda total, sendo utilizado diretamente o valor da produção total dos produtos industriais na construção dos pesos. Por fim, para o agregado referente à indústria de transformação, subtraímos do valor total da produção a parcela correspondente aos produtos das atividades extrativas.

$$q_j = \frac{USO_{j,i}}{DT_j} \quad (1)$$

$$P_j = \frac{q_j \cdot VP_j}{\sum q_j \cdot VP_j} \quad (2)$$

$$Y_i = \sum p_j \cdot Q_j \quad (3)$$

onde:

Y_i = índice de volume de produção em base móvel referente ao agregado i ;

Q_j = índice de volume de produção em base móvel referente ao produto j ;

VP_j = valor da produção referente ao produto j ;

$USO_{j,i}$ = parcela do valor da produção referente ao produto j utilizada no agregado i ; e

DT_j = demanda total referente ao produto j .

Para cumprir a segunda etapa, foi necessário calcular os valores de exportação e de importação para a indústria total, de transformação e para as categorias de uso. Para obter os valores de exportações para a indústria total e para a indústria de transformação, visto que o valor que consta das Tabelas de Usos do SCN inclui também margens de comércio e impostos, foi necessário realizar o seguinte ajuste: dividiu-se o valor da produção dos respectivos produtos pelo valor da demanda final desses produtos. O percentual resultante dessa divisão foi aplicado ao valor das exportações, para se chegar

a um valor líquido de margens e impostos (para ser compatível com o valor da produção). No caso das importações, foi feita simplesmente a soma dos valores constantes das Tabelas de Recursos do SCN, pois estes valores já não incluem, originalmente, margens e impostos.

Para as categorias de uso, as exportações e importações foram calculadas de forma análoga ao valor da produção, considerando que a distribuição segundo destinos (consumo intermediário, consumo final e FBCF) é igual à que prevalece para o valor da produção. Nas exportações, foi feito também o mesmo ajuste descrito no parágrafo anterior.

De posse do valor da produção e dos valores de importações e exportações para cada ano (entre 2000 e 2009) para cada agregado industrial, foram calculados os pesos de cada um destes componentes no consumo aparente, segundo as equações (4), (5) e (6). Em seguida, os índices mensais de consumo aparente foram calculados pela soma ponderada dos índices de produção física (calculados na etapa 1) e dos índices de *quantum* de exportação (X_i) e de importação (M_i), todos eles em base móvel, de acordo com a equação (7). Por fim, para criar uma série historicamente comparável, os índices foram reencadeados.

$$w_y = \frac{\sum q_j \cdot VP_j}{\sum q_j \cdot VP_j - \sum q_j \cdot VX_j + \sum q_j \cdot VM_j} \quad (4)$$

$$w_x = \frac{\sum q_j \cdot VX_j}{\sum q_j \cdot VP_j - \sum q_j \cdot VX_j + \sum q_j \cdot VM_j} \quad (5)$$

$$w_M = \frac{\sum q_j \cdot VM_j}{\sum q_j \cdot VP_j - \sum q_j \cdot VX_j + \sum q_j \cdot VM_j} \quad (6)$$

$$CA_i = w_y \cdot Y_i - w_x \cdot X_i + w_M \cdot M_i$$

onde:

CA_i = índice de consumo aparente em base móvel referente agregado i ;

X_i = índice de volume de exportação em base móvel referente ao agregado i ;

VX_j = valor das exportações referentes ao produto j ;

M_i = índice de volume de importação em base móvel referente ao agregado i ; e

VM_j = valor das importações referentes ao produto j .

RESULTADOS

As séries completas dos índices de consumo aparente, tanto as originais quanto as que foram submetidas a ajuste sazonal, são apresentadas nas tabelas 1 e 2 do apêndice. Levando-se em conta a disponibilidade de dados básicos, as séries foram calculadas para o período que vai de janeiro de 1998 a outubro de 2012, e os índices têm como base 100 a média do ano de 2002.

O gráfico 1 apresenta a evolução da série dessazonalizada do consumo aparente da indústria geral, e mostra também o comportamento das séries que compõem o índice: valor da produção, importações e exportações. É possível dividir o período 1998-2012 em dois subperíodos. No primeiro, que vai de 1998 a 2003, o consumo aparente da indústria permaneceu razoavelmente estável, embora com oscilações, com o (pequeno) crescimento da produção sendo compensado pelo aumento das exportações combinado com redução das importações – ou seja, aumento das exportações líquidas. Já no período 2004-2011, o consumo aparente acumulou crescimento da ordem de 32%, respondendo à expansão da produção (20%), mas também ao crescimento das importações (34%) a um ritmo superior ao das exportações (22%). Comportamento bastante similar é observado no caso da indústria de transformação (gráfico 2), com o aumento de pouco mais de 30% do consumo aparente entre 2004 e 2011 sendo determinado pelo crescimento de 19% da produção e de cerca de 160% das importações. As exportações acumularam alta de somente 7%.

Os números evidenciam que as importações estão ganhando espaço na demanda doméstica de bens industriais, o que é corroborado pelos coeficientes de penetração de importações calculados por instituições como Confederação Nacional da Indústria (CNI) e Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP). Entretanto, a produção doméstica ainda tem participação amplamente dominante no consumo aparente, evidenciado pelo fato de que este indicador continua caminhando muito próximo ao índice de produção industrial.

GRÁFICO 1
Indicador de consumo aparente e componentes: indústria geral
 (Índices dessazonalizados, em médias móveis de três meses, 2002 = 100)

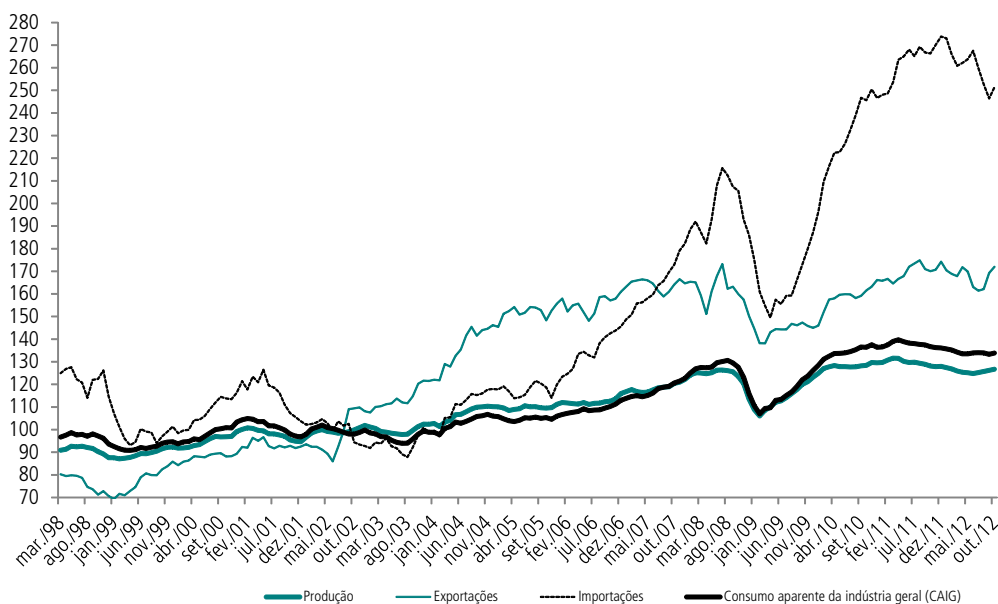
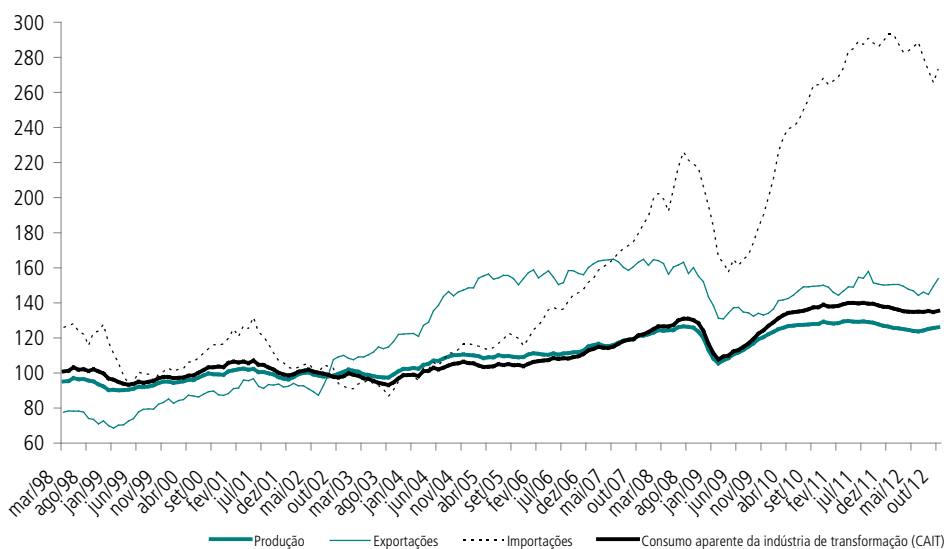


GRÁFICO 2
Indicador de consumo aparente e componentes: indústria de transformação
 (Índices dessazonalizados, em médias móveis de três meses, 2002 = 100)



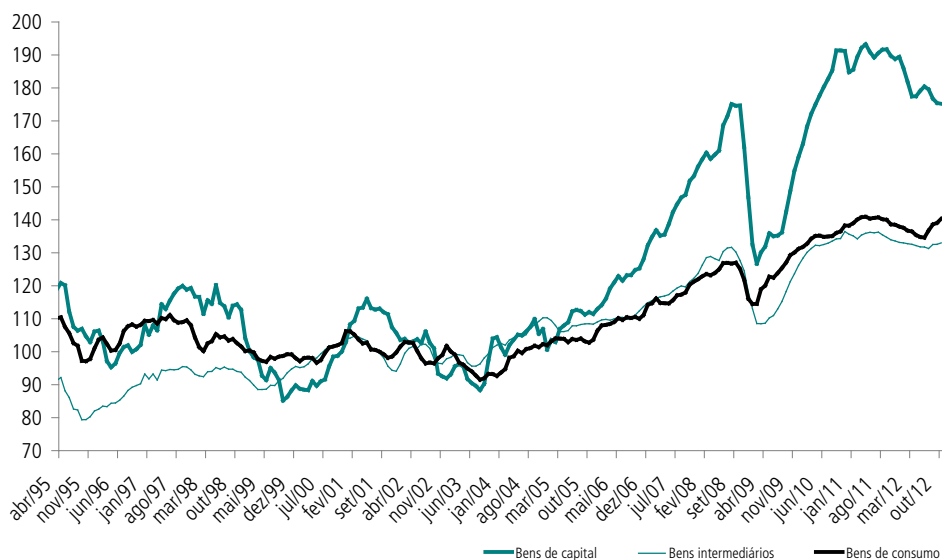
Entre as categorias de uso, o gráfico 3 mostra que o crescimento foi relativamente mais forte no consumo aparente de bens de capital, especialmente ao longo do período 2004-2011, quando acumulou alta da ordem de 80%. Nos bens intermediários, o crescimento no mesmo período foi de cerca de 27,3% e nos bens de consumo, de 40%. Quanto a estes últimos, o gráfico 4 ilustra que o crescimento do consumo aparente no período foi bem mais forte entre os bens duráveis (cerca de 120%) do que nos semiduráveis e não duráveis (da ordem de 25%).

Um fato importante a observar é o comportamento negativo do consumo aparente da indústria geral em 2012, que, no período janeiro-outubro, acumulou queda de 2,5% em relação ao mesmo período de 2011. Este resultado deveu-se principalmente à redução da produção (-2,5%), mas também houve recuo das importações (-0,9%) e das exportações (-0,3%). Na indústria de transformação, a retração do consumo aparente no ano foi de 2,6%, com redução de 2,7% na produção, de 0,3% nas importações e estabilidade nas exportações.

As análises de conjuntura têm destacado a fraqueza do investimento como um elemento fundamental para ajudar a explicar o mau desempenho da indústria em 2012. Com efeito, o consumo aparente de bens de capital sofreu queda de

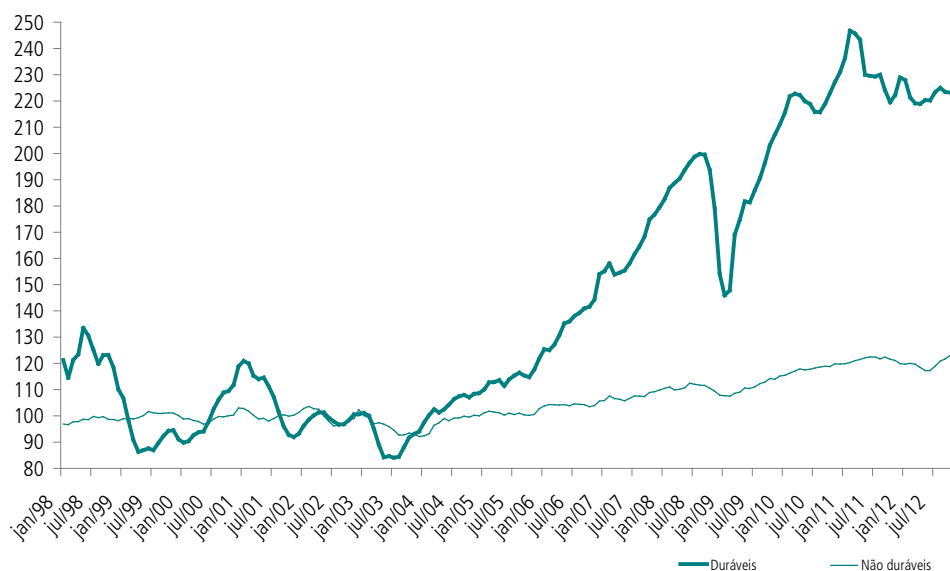
6,7% no período janeiro-outubro, por conta de uma forte redução da produção (-8,4%) que não foi compensada pelo aumento das importações (de apenas 1,8%).

GRÁFICO 3
Indicador de consumo aparente e componentes: categorias de uso
 (Índices dessazonalizados, em médias móveis de três meses, 2002 = 100)



Fontes: IBGE e Funcex. Elaboração: Ipea/Dimac/GAP.

GRÁFICO 4
Indicador de consumo aparente e componentes: bens de consumo duráveis, semiduráveis e não duráveis
 (Índices dessazonalizados, em médias móveis de três meses, 2002 = 100)



Fontes: IBGE e Funcex. Elaboração: Ipea/Dimac/GAP.

Um fato menos evidente, e que tem sido muitas vezes negligenciado nas análises de conjuntura, diz respeito à queda da procura por bens de consumo no país neste ano. O índice de consumo aparente acumulou retração de 1,6% no período janeiro-outubro, com contribuição mais forte dos bens duráveis (-3,1%), mas também por conta da queda nos bens de consumo semiduráveis e não duráveis (-1,0%). Finalmente, a redução do consumo aparente de bens intermediários foi de 1,8%.

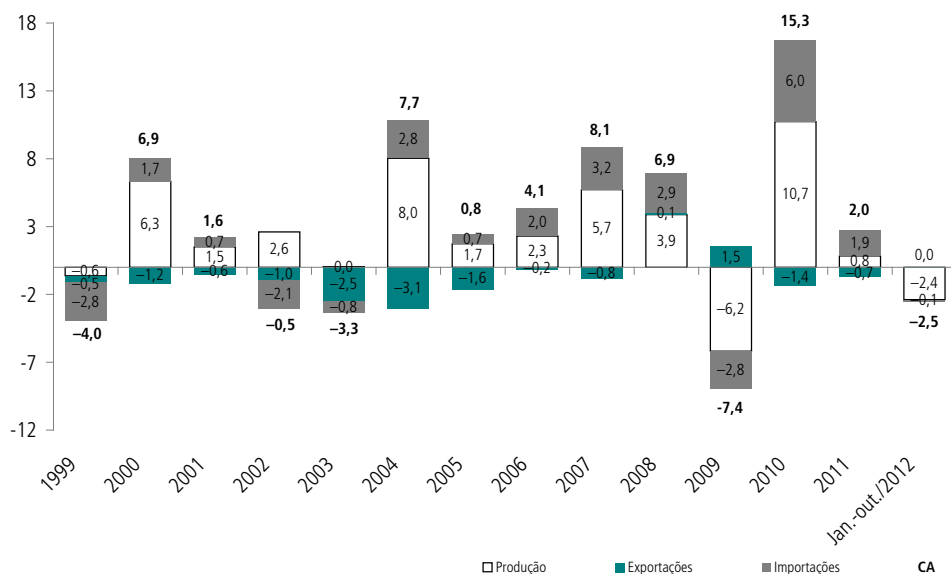
É possível argumentar que o mau desempenho do consumo aparente estaria relacionado a uma forte redução de estoques, mas essa hipótese torna-se pouco provável quando se tem em conta que a redução não ocorreu em um período curto de tempo, mas se estendeu por, pelo menos, cinco trimestres. Para que isso acontecesse, teria sido necessário construir estoques enormes nos períodos imediatamente anteriores, fato que não encontra sustentação nos diversos números

referentes ao comportamento da oferta e da demanda e nos indicadores de níveis de estoques da CNI e da Fundação Getúlio Vargas (FGV) (citados na seção de Atividade Econômica desta Carta).

Por fim, os gráficos 5 a 11 mostram as taxas de crescimento do consumo aparente dos diferentes agregados industriais a cada ano entre 1999 e 2012 (este último, apenas com informações até outubro). Os gráficos mostram também a contribuição (em pontos percentuais) da produção doméstica, das importações e das exportações para a variação anual do consumo aparente – lembrando, mais uma vez, que as exportações entram com sinal negativo, ou seja, quando estão crescendo sua contribuição é negativa.

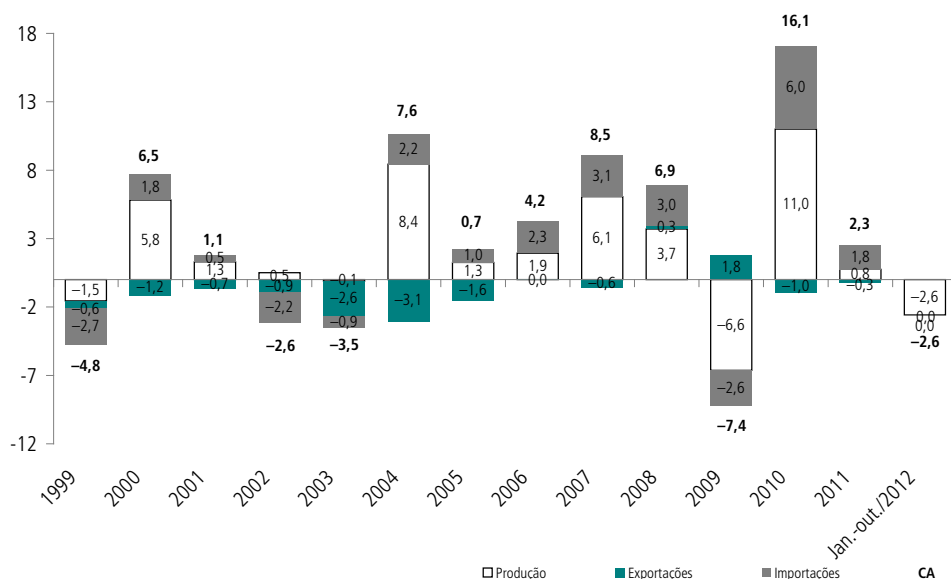
No caso da indústria geral (gráfico 5), o que se viu foi um crescimento expressivo do consumo aparente entre 2004 e 2011, com exceção do ano de 2009, marcado pela crise internacional. Em todo esse período, houve importante contribuição tanto da produção doméstica quanto das importações para a elevação do consumo aparente, devendo-se destacar ainda a contribuição negativa das exportações em alguns anos (como 2004, 2005, 2007 e 2010).

GRÁFICO 5
Componentes do CAIG: contribuição à taxa de crescimento anual
(Em pontos percentuais – p.p.)



Fontes: IBGE e Funcex. Elaboração: Ipea/Dimac/GAP.

GRÁFICO 6
Componentes do CAIT: contribuição à taxa de crescimento anual
(Em p. p.)

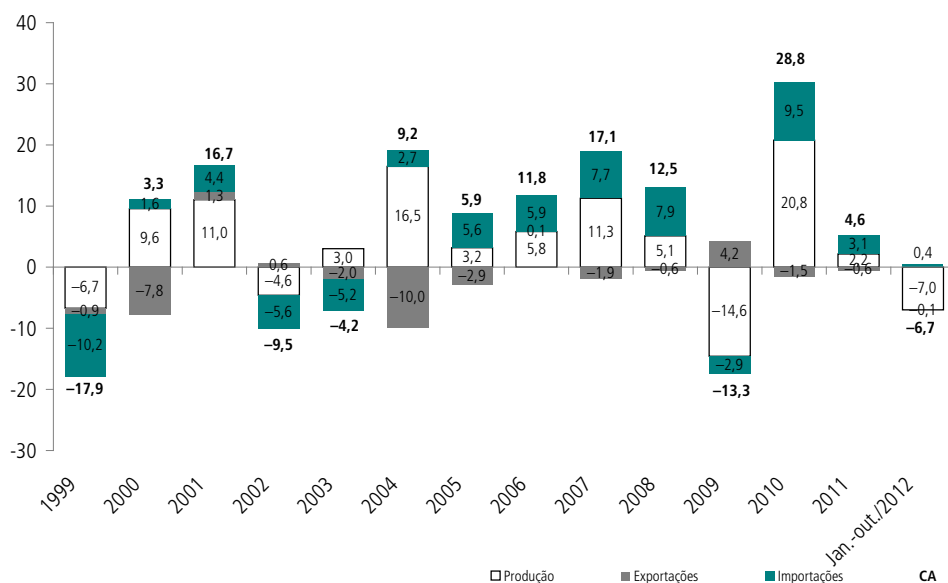


Fontes: IBGE e Funcex. Elaboração: Ipea/Dimac/GAP.

O ano de 2012, contudo, teve movimento bem diferente dos anteriores, sendo marcado por uma retração da produção que explicou toda a queda do consumo aparente. Além disso, diferentemente dos anos anteriores, a contribuição das exportações e das importações foi insignificante para a variação do consumo aparente total. Na verdade, o comportamento do consumo aparente em 2012 foi semelhante ao observado nos anos de crise que antecederam o ciclo de crescimento a partir de 2004.

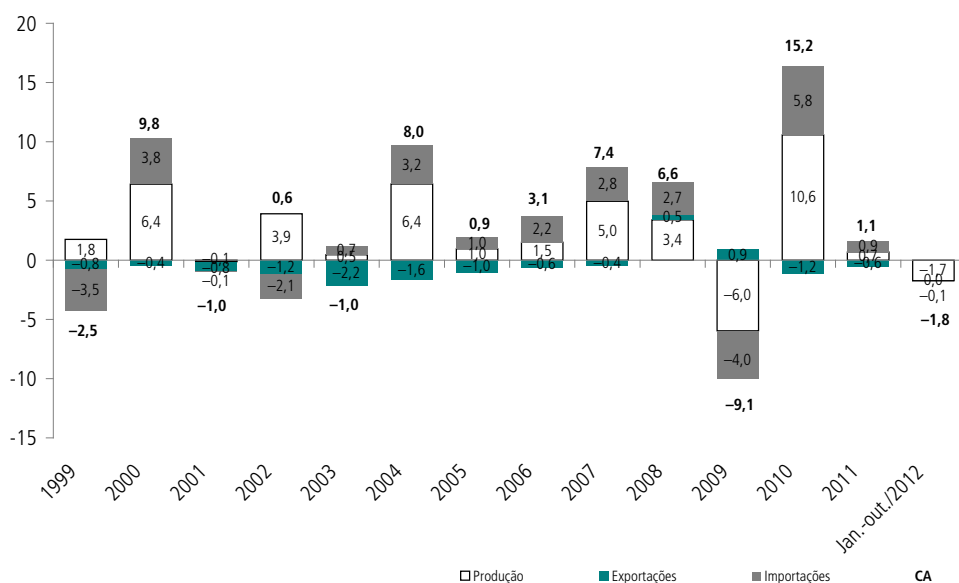
A história é essencialmente a mesma para a indústria de transformação (gráfico 6) e também para as diversas categorias de uso. Com relação aos bens de capital, o desempenho do consumo aparente foi bem mais negativo em 2012 (-6,7%), em virtude de uma contração mais forte da produção doméstica (gráfico 7). A contribuição das importações também foi pouco significativa, embora a retração das exportações tenha trazido uma contribuição positiva de 0,4%. No caso dos bens intermediários, a retração foi menor em 2012 (-1,8%) e totalmente explicada pela queda da produção industrial.

GRÁFICO 7
Componentes do consumo aparente de bens de capital: contribuição à taxa de crescimento anual
(Em p. p.)



Fontes: IBGE e Funcex. Elaboração: Ipea/Dimac/GAP.

GRÁFICO 8
Componentes do consumo aparente de bens intermediários: contribuição à taxa de crescimento anual
(Em p. p.)

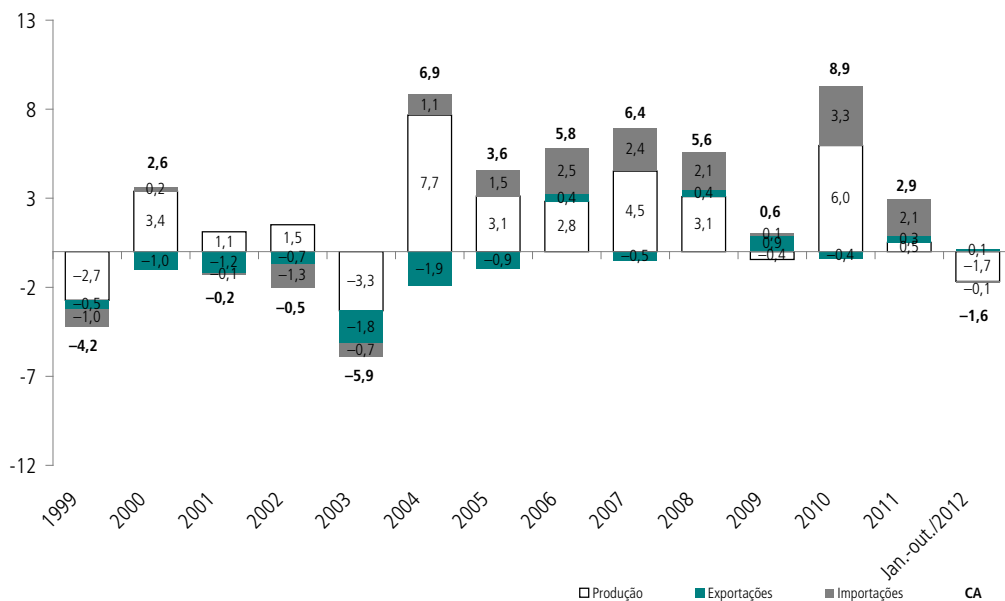


Fontes: IBGE e Funcex. Elaboração: Ipea/Dimac/GAP.

GRÁFICO 9

Componentes do consumo aparente de bens de consumo: contribuição à taxa de crescimento anual

(Em p. p.)



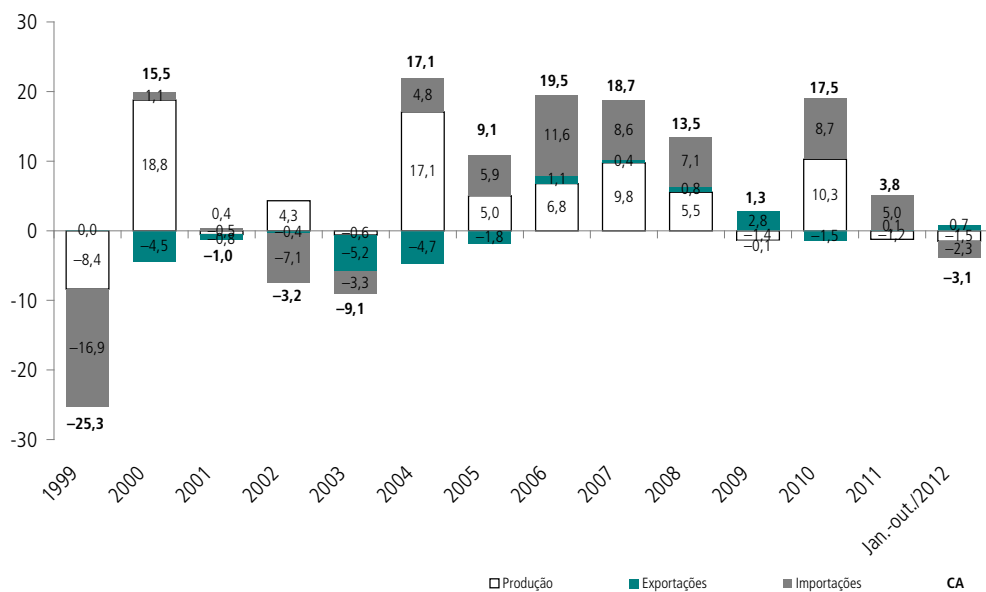
Fontes: IBGE e Funcex. Elaboração: Ipea/Dimac/GAP.

Nos bens de consumo duráveis (gráfico 10), a queda do consumo aparente em 2012 (-3,1%) foi explicada em sua maior parte pela redução das importações, que contribuiu com -2,3% do total, principalmente em virtude redução das importações de automóveis. A produção doméstica deu contribuição negativa de 1,5%, ao passo que a retração das exportações permitiu que estas dessem uma contribuição positiva de 0,7%. Quanto aos bens de consumo semiduráveis e não duráveis, a queda do consumo aparente (-1,0%) foi totalmente explicada pela contração da produção doméstica, uma vez que o crescimento das importações proporcionou contribuição positiva de 0,7%.

GRÁFICO 10

Componentes do consumo aparente de bens de consumo duráveis: contribuição à taxa de crescimento anual

(Em p. p.)

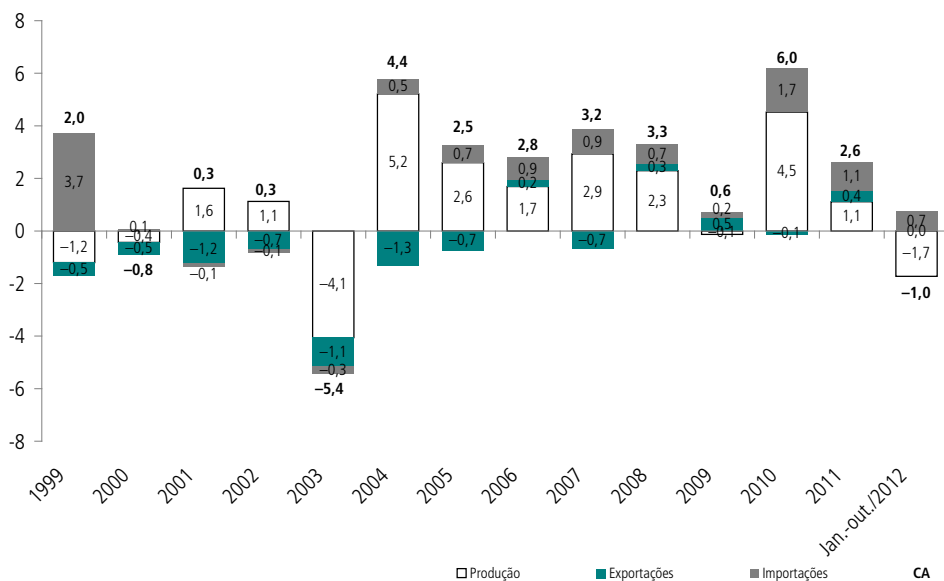


Fontes: IBGE e Funcex. Elaboração: Ipea/Dimac/GAP.

GRÁFICO 11

Componentes do consumo aparente de bens de consumo semiduráveis e não duráveis: contribuição à taxa de crescimento anual

(Em p. p.)



Fontes: IBGE e Funcex. Elaboração: Ipea/Dimac/GAP.

APÊNDICE

TABELA 1

Indicadores de consumo aparente
Índices encadeados (média de 2002 = 100)

Período	Indústria geral	Indústria de transformação	Bens de capital	Bens intermediários	Bens de consumo total	Bens de consumo duráveis	Bens de consumo semiduráveis e não duráveis
Jan./1998	85,9	89,2	105,3	86,4	87,4	100,2	84,8
Fev./1998	82,6	85,5	95,1	82,9	83,5	94,1	80,6
Mar./1998	98,9	103,0	121,2	96,5	101,5	129,7	94,7
Abr./1998	93,9	97,9	111,9	90,4	96,9	132,1	89,1
Mai./1998	100,0	104,5	113,1	96,9	104,6	140,9	96,3
Jun./1998	99,1	103,7	113,2	96,7	103,7	125,1	98,6
Jul./1998	105,2	110,2	122,5	102,1	112,1	119,3	110,2
Ago./1998	101,9	106,4	106,6	98,6	110,6	131,3	106,4
Set./1998	104,5	109,1	124,2	99,3	114,2	144,8	108,0
Out./1998	102,9	107,1	120,1	99,4	112,5	121,9	110,5
Nov./1998	97,5	100,9	108,7	94,2	108,8	116,8	107,1
Dez./1998	83,8	85,1	97,8	81,5	93,6	93,8	93,5
Jan./1999	82,5	83,5	86,2	82,1	85,3	82,3	86,3
Fev./1999	76,2	78,0	84,6	76,5	77,1	67,4	79,8
Mar./1999	93,1	95,6	97,5	90,6	97,1	94,6	97,9
Abr./1999	88,8	91,2	84,8	87,3	93,0	92,0	93,5
Mai./1999	94,0	97,7	93,3	91,8	97,5	90,2	99,5
Jun./1999	94,9	98,0	105,1	92,0	98,6	87,5	101,6
Jul./1999	95,7	99,3	89,2	95,4	103,3	88,5	107,3
Ago./1999	99,8	103,7	89,8	99,5	108,1	101,5	109,9
Set./1999	98,3	102,3	89,0	96,6	108,7	102,8	110,3
Out./1999	100,3	104,1	89,4	99,7	108,8	96,9	111,9
Nov./1999	99,2	102,7	97,6	98,1	108,0	102,7	109,3

(Continua)

(Continuação)

Período	Indústria geral	Indústria de transformação	Bens de capital	Bens intermediários	Bens de consumo total	Bens de consumo duráveis	Bens de consumo semiduráveis e não duráveis
Dez./1999	87,6	88,9	93,5	87,1	92,2	77,4	95,9
Jan./2000	83,4	85,1	72,2	87,3	83,7	76,0	85,3
Fev./2000	88,8	91,4	89,2	90,9	89,5	90,1	88,6
Mar./2000	95,1	97,6	88,0	98,9	95,2	95,4	94,6
Abr./2000	91,1	93,7	86,8	94,5	88,0	92,9	86,2
Mai./2000	100,7	104,2	91,6	102,6	99,7	105,7	97,6
Jun./2000	101,0	104,2	93,6	103,0	98,7	101,8	97,9
Jul./2000	103,6	107,2	95,3	105,8	104,7	103,0	104,9
Ago./2000	109,2	112,9	107,0	109,0	112,8	117,7	111,2
Set./2000	103,3	106,0	103,0	104,3	106,4	114,6	104,7
Out./2000	109,0	112,4	100,1	108,9	115,0	117,5	114,1
Nov./2000	105,1	107,8	108,3	103,3	113,9	126,4	110,5
Dez./2000	96,1	96,7	101,8	96,0	100,5	110,1	97,8
Jan./2001	96,6	97,8	102,9	98,1	93,6	103,4	91,4
Fev./2001	90,1	91,4	99,6	93,5	86,4	97,7	83,1
Mar./2001	105,8	109,0	118,5	106,9	102,8	120,1	97,4
Abr./2001	98,5	101,2	110,9	99,0	94,6	115,4	89,3
Mai./2001	106,6	110,4	119,3	106,0	104,3	122,7	99,2
Jun./2001	101,2	103,2	109,4	100,4	97,1	102,4	96,0
Jul./2001	106,1	109,1	114,9	104,8	103,6	98,6	105,2
Ago./2001	107,4	110,2	124,0	105,0	109,7	101,6	112,3
Set./2001	99,9	102,3	107,9	97,4	101,1	91,1	104,1
Out./2001	104,5	107,8	116,1	100,1	109,9	100,1	112,0
Nov./2001	102,0	104,1	109,2	96,3	111,1	104,6	112,3
Dez./2001	86,9	86,1	93,9	84,9	91,7	81,4	94,2
Jan./2002	92,2	91,9	94,5	94,4	92,7	90,2	93,3
Fev./2002	89,6	89,6	90,2	91,1	86,6	82,2	87,5
Mar./2002	98,3	98,4	99,6	100,1	97,6	103,3	96,2
Abr./2002	102,8	102,7	110,0	101,2	101,0	112,4	98,4
Mai./2002	103,0	102,5	107,9	104,7	98,5	104,4	97,3
Jun./2002	97,7	97,1	94,0	102,8	91,5	89,0	92,1
Jul./2002	106,0	106,8	121,5	106,3	102,5	100,2	102,9
Ago./2002	103,5	104,3	102,3	104,2	105,4	97,4	107,2
Set./2002	100,9	100,8	97,5	98,1	101,2	99,8	101,7
Out./2002	110,4	110,6	101,7	106,0	116,6	118,3	116,3
Nov./2002	105,4	105,7	99,8	100,9	111,6	117,3	110,4
Dez./2002	90,2	89,7	81,1	90,3	94,7	85,4	96,8
Jan./2003	89,4	88,9	86,8	93,4	87,5	95,5	85,9
Fev./2003	87,8	87,6	92,8	90,7	85,1	88,4	84,3
Mar./2003	93,0	92,7	89,1	96,8	89,5	79,6	91,6
Abr./2003	93,7	92,8	92,4	94,5	89,8	87,3	90,4
Mai./2003	96,5	96,6	91,7	96,9	96,2	89,0	97,6
Jun./2003	91,8	91,2	85,0	93,1	89,7	76,4	92,6
Jul./2003	99,5	99,7	98,1	102,3	96,2	86,4	98,2
Ago./2003	98,4	97,5	88,4	101,1	95,2	84,1	97,7
Set./2003	105,0	105,0	102,9	106,0	103,3	99,9	103,7
Out./2003	111,6	112,0	122,0	110,9	109,0	109,3	108,1

(Continua)

(Continuação)

Período	Indústria geral	Indústria de transformação	Bens de capital	Bens intermediários	Bens de consumo total	Bens de consumo duráveis	Bens de consumo semiduráveis e não duráveis
Nov./2003	104,4	104,4	112,3	105,7	100,6	104,5	98,8
Dez./2003	89,5	89,3	88,1	96,3	87,3	90,0	85,9
Jan./2004	92,3	91,8	90,8	96,8	86,3	93,2	84,1
Fev./2004	87,3	87,0	90,7	91,6	82,3	91,2	80,3
Mar./2004	105,4	105,7	108,8	108,3	101,5	108,1	99,0
Abr./2004	100,5	98,8	105,7	101,6	94,8	101,8	92,7
Mai./2004	104,2	102,9	106,5	104,5	101,0	106,0	99,5
Jun./2004	103,7	103,2	104,1	104,7	100,7	104,7	99,5
Jul./2004	108,8	108,5	114,8	110,2	105,7	107,3	105,0
Ago./2004	111,4	111,7	114,2	114,8	106,3	107,2	105,4
Set./2004	112,4	112,2	115,4	113,8	109,5	113,5	108,1
Out./2004	112,6	112,5	98,7	116,7	108,8	109,9	107,9
Nov./2004	112,9	113,3	118,9	115,7	111,6	125,6	107,7
Dez./2004	98,5	97,8	87,1	104,6	98,4	108,3	95,6
Jan./2005	96,5	95,5	94,8	101,5	93,3	97,4	92,1
Fev./2005	89,9	88,7	93,9	93,0	87,0	96,5	84,3
Mar./2005	103,8	103,1	113,0	105,4	103,1	119,2	98,8
Abr./2005	101,5	101,6	106,6	103,9	100,5	111,1	97,6
Mai./2005	108,2	106,7	115,9	109,5	104,9	113,6	102,4
Jun./2005	107,3	107,0	118,0	107,7	107,6	119,6	104,3
Jul./2005	105,6	105,7	111,6	109,6	105,3	112,7	103,4
Ago./2005	115,7	115,5	122,7	117,6	112,6	122,3	110,2
Set./2005	109,1	109,6	114,3	113,5	108,6	119,8	106,2
Out./2005	111,5	111,2	115,5	115,2	110,1	119,7	107,9
Nov./2005	110,1	110,0	117,2	113,0	114,4	139,7	108,9
Dez./2005	100,3	99,1	106,1	104,4	103,6	121,2	99,1
Jan./2006	99,4	99,2	108,9	104,6	97,6	114,0	93,6
Fev./2006	94,6	93,5	106,0	97,6	92,6	106,6	88,9
Mar./2006	109,4	108,4	130,8	109,9	110,4	138,0	104,1
Abr./2006	101,7	100,3	111,0	103,6	100,5	123,9	95,5
Mai./2006	114,4	113,0	128,3	113,7	115,8	143,2	109,7
Jun./2006	107,5	107,4	121,2	107,6	110,9	134,6	106,0
Jul./2006	111,0	111,5	127,2	111,8	113,4	138,3	108,5
Ago./2006	119,5	118,9	134,0	120,8	119,6	152,2	112,7
Set./2006	113,1	113,6	124,6	116,5	114,6	142,8	108,8
Out./2006	119,9	120,1	136,2	122,5	119,9	156,1	112,1
Nov./2006	118,3	117,8	136,7	119,3	120,3	164,6	110,8
Dez./2006	103,1	103,3	121,4	107,0	107,7	150,2	98,4
Jan./2007	105,7	104,9	128,3	109,6	100,9	133,6	93,7
Fev./2007	100,0	99,6	118,6	102,9	97,8	126,3	91,6
Mar./2007	117,4	116,3	143,4	119,0	117,5	166,8	106,9
Abr./2007	108,5	108,3	131,8	110,2	107,1	145,8	98,9
Mai./2007	122,1	122,3	152,4	121,4	123,6	167,6	114,4
Jun./2007	117,7	117,5	140,5	118,0	117,3	158,9	108,8
Jul./2007	122,6	122,3	148,0	122,9	120,0	162,4	111,0
Ago./2007	129,9	131,3	165,3	130,5	129,3	186,8	117,5
Set./2007	121,8	122,3	142,1	122,8	121,8	172,9	111,3

(Continua)

(Continuação)

Período	Indústria geral	Indústria de transformação	Bens de capital	Bens intermediários	Bens de consumo total	Bens de consumo duráveis	Bens de consumo semiduráveis e não duráveis
Out./2007	134,1	135,5	169,1	134,3	135,4	203,3	121,3
Nov./2007	127,0	127,6	163,2	127,2	127,9	190,8	114,6
Dez./2007	110,9	110,5	137,8	114,4	109,5	161,3	98,8
Jan./2008	120,3	119,9	155,1	125,1	113,8	171,7	101,7
Fev./2008	115,2	114,7	148,1	119,4	107,0	161,9	95,4
Mar./2008	123,5	122,4	153,7	123,9	119,1	186,1	105,1
Abr./2008	126,4	125,8	164,3	124,1	125,5	196,5	110,8
Mai./2008	129,8	130,9	166,0	129,0	128,5	192,6	115,5
Jun./2008	131,6	131,5	171,4	132,2	127,9	197,2	113,6
Jul./2008	138,4	138,7	182,3	138,5	134,5	212,2	118,7
Ago./2008	137,0	137,5	185,5	137,1	133,4	209,1	117,7
Set./2008	135,8	136,6	177,1	136,3	136,1	216,3	119,6
Out./2008	139,2	140,1	191,8	136,7	137,7	216,6	121,5
Nov./2008	120,7	121,7	147,6	123,5	122,6	168,3	113,3
Dez./2008	97,9	96,8	114,5	102,3	101,2	114,6	98,4
Jan./2009	100,0	98,5	119,0	101,4	102,8	140,1	95,2
Fev./2009	94,2	93,9	110,8	95,6	100,4	139,5	92,3
Mar./2009	112,0	111,0	139,8	108,6	121,7	182,5	109,1
Abr./2009	106,5	106,4	130,7	102,6	116,5	171,4	105,3
Mai./2009	116,1	115,0	134,6	111,8	126,1	178,3	115,5
Jun./2009	114,8	114,1	130,8	111,0	123,3	184,5	110,9
Jul./2009	122,9	124,0	145,3	122,5	132,2	200,1	118,5
Ago./2009	126,2	128,0	147,4	125,8	136,7	207,5	122,5
Set./2009	127,9	128,1	154,4	127,1	134,0	214,4	117,9
Out./2009	134,1	135,6	166,1	134,0	142,9	230,3	125,2
Nov./2009	129,4	130,7	165,4	128,6	138,2	224,8	120,8
Dez./2009	118,9	118,8	153,2	120,6	121,5	198,7	105,8
Jan./2010	118,2	118,1	150,1	122,0	115,9	190,0	101,0
Fev./2010	115,6	116,2	153,0	117,1	114,1	184,3	99,8
Mar./2010	137,8	139,3	190,3	135,1	140,8	236,5	121,4
Abr./2010	130,1	130,6	169,7	127,0	131,1	215,6	114,1
Mai./2010	135,7	137,0	184,3	132,3	138,5	223,0	121,4
Jun./2010	134,4	135,2	181,1	132,2	134,7	212,4	118,8
Jul./2010	143,1	143,0	188,0	140,9	141,2	217,4	125,8
Ago./2010	144,7	146,5	202,2	141,3	145,8	242,1	126,6
Set./2010	144,4	145,3	205,8	141,3	143,4	234,7	125,1
Out./2010	144,6	145,6	189,5	143,1	146,7	237,6	128,2
Nov./2010	144,4	145,5	197,8	142,1	147,8	251,3	127,0
Dez./2010	125,0	127,4	175,4	125,7	129,7	225,2	110,6
Jan./2011	124,7	125,0	169,6	126,2	124,3	213,9	106,6
Fev./2011	126,9	128,5	186,3	125,4	128,3	230,8	108,1
Mar./2011	139,7	140,2	197,9	136,5	140,2	235,1	121,1
Abr./2011	131,6	132,4	178,8	127,3	132,9	220,1	115,3
Mai./2011	144,3	146,5	200,2	140,3	147,9	233,7	130,3
Jun./2011	137,3	137,6	183,1	134,8	139,6	228,0	121,8
Jul./2011	142,5	144,4	194,8	140,4	143,7	231,2	126,0
Ago./2011	149,6	152,3	213,3	144,7	153,7	257,1	132,9

(Continua)

(Continuação)

Período	Indústria geral	Indústria de transformação	Bens de capital	Bens intermediários	Bens de consumo total	Bens de consumo duráveis	Bens de consumo semiduráveis e não duráveis
Set./2011	143,2	144,5	190,6	139,6	145,3	222,0	129,5
Out./2011	144,1	145,3	192,5	141,0	145,5	230,8	128,1
Nov./2011	142,4	143,5	203,3	137,0	148,2	253,9	127,0
Dez./2011	124,7	126,7	177,8	123,9	127,9	216,0	110,2
Jan./2012	124,4	124,1	162,8	126,7	122,0	199,6	106,5
Fev./2012	122,6	123,2	163,5	123,0	121,7	189,2	107,8
Mar./2012	136,1	138,0	184,8	133,4	140,2	238,1	120,9
Abr./2012	127,4	128,8	169,8	125,3	126,9	210,1	110,1
Mai./2012	140,0	140,7	193,9	135,1	141,1	227,5	123,6
Jun./2012	133,0	133,1	172,4	129,4	133,8	215,5	117,5
Jul./2012	138,5	139,6	179,9	136,4	143,9	231,7	126,2
Ago./2012	145,9	149,1	195,2	145,1	154,5	253,6	134,6
Set./2012	135,3	136,8	172,4	134,9	139,3	214,4	124,1
Out./2012	146,5	147,2	185,5	142,2	155,7	252,3	136,5

Fontes: IBGE e Funcex. Elaboração: Ipea/Dimac/GAP.

TABELA 2

Indicadores de consumo aparente

Índices encadeados, com ajuste sazonal (média de 2002 = 100)

Período	Indústria geral	Indústria de transformação	Bens de capital	Bens intermediários	Bens de consumo total	Bens de consumo duráveis	Bens de consumo semiduráveis e não duráveis
Jan./1998	94,9	100,7	119,4	92,9	101,4	123,0	97,3
Fev./1998	95,4	97,0	100,8	92,2	99,9	108,2	96,7
Mar./1998	99,9	104,9	126,6	96,7	106,3	132,4	99,3
Abr./1998	97,5	101,8	116,3	93,2	103,4	129,9	97,4
Mai./1998	98,7	102,9	117,7	95,7	106,3	138,1	99,5
Jun./1998	96,8	101,1	110,4	95,1	103,4	123,9	98,7
Jul./1998	98,2	102,2	113,3	95,2	104,2	113,3	101,0
Ago./1998	96,3	100,2	107,6	93,8	102,6	122,3	98,3
Set./1998	99,8	103,9	120,9	95,1	104,7	133,6	99,8
Out./1998	95,5	98,7	114,6	93,2	100,6	113,6	98,0
Nov./1998	93,4	96,7	102,7	93,1	99,6	108,5	98,0
Dez./1998	91,8	95,2	95,1	90,5	100,4	108,4	98,5
Jan./1999	92,3	96,6	102,6	90,2	101,1	103,4	100,2
Fev./1999	90,4	92,8	97,2	88,8	97,8	83,1	98,7
Mar./1999	90,1	92,2	92,6	86,7	94,6	85,9	97,5
Abr./1999	91,9	94,9	88,3	90,1	99,3	89,9	101,9
Mai./1999	91,4	94,4	93,3	89,1	97,0	85,2	101,1
Jun./1999	92,9	95,8	103,5	90,2	98,9	87,6	102,1
Jul./1999	90,7	93,2	84,1	89,9	98,0	88,1	100,3
Ago./1999	93,2	96,1	86,5	93,3	98,7	93,5	100,3
Set./1999	94,1	97,2	84,9	92,5	99,6	95,4	102,3
Out./1999	94,5	97,7	87,5	94,9	99,5	94,0	101,0
Nov./1999	94,9	98,3	92,3	96,9	98,4	94,1	99,9
Dez./1999	94,5	97,0	89,6	94,8	96,3	85,1	99,4

(Continua)

(Continuação)

Período	Indústria geral	Indústria de transformação	Bens de capital	Bens intermediários	Bens de consumo total	Bens de consumo duráveis	Bens de consumo semiduráveis e não duráveis
Jan./2000	91,7	96,0	84,4	94,0	96,6	90,2	97,1
Fev./2000	97,6	98,6	91,4	97,5	101,2	95,8	100,4
Mar./2000	94,9	97,8	89,2	97,5	96,8	91,8	97,2
Abr./2000	95,3	98,8	92,7	98,4	96,1	93,6	96,0
Mai./2000	96,5	99,3	87,0	98,5	97,0	96,8	97,3
Jun./2000	99,3	102,5	93,3	101,3	99,3	102,9	98,7
Jul./2000	99,9	103,2	94,5	101,9	102,5	107,8	100,4
Ago./2000	100,9	104,0	98,9	101,9	102,0	107,5	100,2
Set./2000	100,4	102,6	102,0	101,8	100,2	111,2	98,4
Out./2000	101,4	104,4	95,5	102,8	103,7	109,9	101,7
Nov./2000	100,4	103,1	102,6	101,8	104,0	114,2	101,0
Dez./2000	108,2	109,7	110,8	107,3	110,9	132,4	106,3
Jan./2001	104,3	106,5	111,4	103,3	103,6	116,2	101,2
Fev./2001	102,3	101,9	106,0	103,5	101,0	111,2	97,8
Mar./2001	107,3	110,9	122,0	106,6	106,4	118,3	101,6
Abr./2001	101,0	104,2	112,2	101,5	100,1	112,6	96,9
Mai./2001	102,4	105,9	114,0	102,0	101,6	112,9	98,5
Jun./2001	101,6	104,0	113,5	100,3	100,3	108,6	98,6
Jul./2001	101,1	103,7	111,0	100,0	99,8	100,2	99,8
Ago./2001	99,8	101,9	114,7	98,2	99,9	95,4	101,8
Set./2001	98,5	100,5	110,4	96,3	98,0	92,5	99,7
Out./2001	95,8	98,1	109,0	92,4	96,6	90,4	98,2
Nov./2001	97,0	98,9	102,9	94,4	101,0	93,1	102,8
Dez./2001	97,6	98,8	105,3	95,4	101,6	96,1	102,9
Jan./2002	99,2	100,0	102,6	99,2	102,1	99,6	102,6
Fev./2002	104,0	103,3	103,8	104,1	105,0	100,0	105,3
Mar./2002	99,9	100,4	101,9	99,8	101,3	101,0	100,3
Abr./2002	102,1	101,9	103,7	100,9	101,5	102,8	101,9
Mai./2002	100,6	100,1	105,7	102,4	97,9	100,2	97,6
Jun./2002	98,7	98,6	98,4	103,7	94,7	94,9	94,4
Jul./2002	100,0	100,2	114,2	100,6	96,8	98,5	96,5
Ago./2002	97,8	97,9	95,7	98,8	98,6	96,7	98,9
Set./2002	96,4	95,3	93,2	94,1	93,9	95,3	94,2
Out./2002	99,8	99,1	91,3	96,6	101,5	103,0	101,5
Nov./2002	100,0	100,0	93,1	98,4	101,7	103,3	101,5
Dez./2002	99,7	100,3	91,4	98,6	102,2	95,5	104,0
Jan./2003	96,0	96,6	94,9	97,9	96,4	104,5	94,9
Fev./2003	98,7	98,1	100,4	101,3	98,7	100,2	98,7
Mar./2003	95,9	96,4	93,5	98,0	95,2	80,3	97,2
Abr./2003	95,7	95,5	92,7	97,3	94,4	86,3	96,2
Mai./2003	94,2	94,4	89,1	94,8	95,1	86,1	97,1
Jun./2003	93,3	93,3	89,7	94,9	92,6	81,6	94,5
Jul./2003	94,3	93,5	90,1	97,2	90,6	84,6	92,0
Ago./2003	94,4	92,8	85,3	96,8	91,3	87,2	91,6

(Continua)

(Continuação)

Período	Indústria geral	Indústria de transformação	Bens de capital	Bens intermediários	Bens de consumo total	Bens de consumo duráveis	Bens de consumo semiduráveis e não duráveis
Set./2003	98,8	97,6	95,5	100,3	94,1	92,6	94,7
Out./2003	100,7	100,4	111,1	101,0	94,4	95,0	94,0
Nov./2003	98,8	98,3	105,4	102,4	91,1	91,5	90,6
Dez./2003	97,1	97,7	96,8	102,4	92,5	95,6	91,8
Jan./2004	100,6	101,0	101,8	102,7	97,5	105,3	94,8
Fev./2004	95,5	96,0	98,7	100,9	94,3	99,9	93,0
Mar./2004	105,6	106,0	105,4	107,1	102,6	102,3	101,3
Abr./2004	102,8	101,8	106,9	104,8	99,0	101,8	97,8
Mai./2004	101,7	100,9	103,2	102,7	99,2	103,5	97,8
Jun./2004	104,0	103,6	105,1	105,9	100,7	107,5	99,0
Jul./2004	105,2	104,5	110,2	107,0	102,4	108,3	100,6
Ago./2004	105,0	104,7	107,3	108,5	100,2	106,6	98,1
Set./2004	107,3	106,4	112,3	109,0	102,7	108,9	100,9
Out./2004	106,0	105,6	96,8	110,1	101,3	105,8	99,5
Nov./2004	106,9	107,1	111,7	111,7	102,8	110,4	100,4
Dez./2004	105,2	104,3	93,4	109,0	101,9	109,7	100,1
Jan./2005	105,2	104,8	105,5	107,7	104,8	110,2	103,0
Fev./2005	104,0	103,8	109,8	107,2	105,4	118,4	102,3
Mar./2005	102,5	101,7	105,3	103,3	101,8	110,0	99,1
Abr./2005	104,3	105,0	108,8	107,8	104,5	112,4	102,1
Mai./2005	105,6	104,6	112,6	108,0	102,4	111,9	99,7
Jun./2005	106,0	105,4	115,3	107,8	104,6	117,5	101,4
Jul./2005	103,7	103,5	110,2	107,8	103,8	116,6	100,4
Ago./2005	107,0	106,1	111,6	109,2	103,7	115,1	101,4
Set./2005	104,2	103,8	112,1	108,3	102,0	114,4	99,2
Out./2005	104,9	103,9	112,3	107,9	102,6	114,8	100,0
Nov./2005	104,6	104,0	110,0	108,8	106,4	123,9	102,4
Dez./2005	108,5	107,7	116,5	110,2	110,2	127,0	105,8
Jan./2006	107,0	107,1	116,0	109,9	107,2	125,2	103,2
Fev./2006	106,3	105,5	115,7	109,3	106,9	123,0	103,9
Mar./2006	109,8	108,7	125,9	109,4	111,2	133,3	105,5
Abr./2006	108,1	107,9	121,4	111,2	109,0	135,8	103,0
Mai./2006	109,8	108,8	121,4	111,1	110,2	136,6	104,3
Jun./2006	107,3	107,3	121,8	109,0	109,7	135,5	104,3
Jul./2006	109,0	109,0	126,3	109,6	111,4	141,9	105,3
Ago./2006	109,9	108,5	121,6	111,5	109,6	140,2	103,6
Set./2006	109,7	109,6	126,4	112,4	110,6	140,7	103,9
Out./2006	111,2	110,6	127,9	113,3	109,8	143,8	103,0
Nov./2006	113,0	112,3	129,8	115,4	113,0	148,4	105,0
Dez./2006	114,7	115,8	139,2	116,0	119,8	169,8	108,9
Jan./2007	113,8	113,3	135,4	115,2	111,2	147,2	103,7
Fev./2007	115,5	115,6	136,0	117,5	117,5	157,2	110,1
Mar./2007	115,8	114,5	134,2	117,3	115,7	157,1	106,0
Abr./2007	112,4	112,8	136,4	115,8	110,9	149,3	102,9

(Continua)

(Continuação)

Período	Indústria geral	Indústria de transformação	Bens de capital	Bens intermediários	Bens de consumo total	Bens de consumo duráveis	Bens de consumo semiduráveis e não duráveis
Mai./2007	117,1	117,8	145,5	118,9	117,5	159,7	108,4
Jun./2007	119,0	119,1	145,0	120,5	118,5	165,2	108,7
Jul./2007	118,2	117,6	143,7	118,6	115,3	160,0	105,8
Ago./2007	119,2	120,3	151,6	120,7	118,3	168,7	108,0
Set./2007	120,0	120,1	147,5	119,7	120,3	176,2	108,3
Out./2007	122,7	124,0	156,3	123,5	122,5	179,7	110,4
Nov./2007	121,7	122,3	156,1	123,8	121,0	174,3	108,9
Dez./2007	123,6	123,6	156,0	124,0	122,6	184,2	110,2
Jan./2008	129,8	129,0	162,8	131,0	125,0	189,2	112,4
Fev./2008	127,3	127,0	162,1	130,7	123,1	187,3	110,3
Mar./2008	125,3	123,7	150,6	125,0	121,5	189,7	106,9
Abr./2008	129,3	128,9	166,6	128,9	127,1	194,5	113,2
Mai./2008	128,2	129,6	165,9	129,2	126,4	196,8	112,1
Jun./2008	131,2	131,5	173,5	133,1	127,1	198,0	112,2
Jul./2008	131,0	131,7	174,9	132,0	127,4	201,5	111,7
Ago./2008	129,5	129,6	177,0	129,8	125,8	199,7	111,1
Set./2008	127,9	128,9	172,1	128,9	127,7	197,5	112,0
Out./2008	125,6	126,6	175,0	124,3	121,9	183,8	108,6
Nov./2008	115,9	116,6	139,4	120,4	115,7	155,7	107,6
Dez./2008	106,3	107,0	126,2	109,8	110,6	122,9	107,3
Jan./2009	109,6	110,0	131,8	108,8	117,1	159,2	108,1
Fev./2009	105,0	106,3	122,1	107,1	115,9	161,3	107,2
Mar./2009	113,5	111,9	136,4	109,6	123,8	186,6	110,6
Abr./2009	110,6	111,5	137,2	109,2	120,6	176,0	109,4
Mai./2009	114,9	113,6	134,2	111,9	123,9	182,6	112,0
Jun./2009	114,5	114,4	133,8	111,8	123,0	185,6	110,0
Jul./2009	116,0	116,6	137,7	115,3	124,7	189,4	111,2
Ago./2009	119,4	119,7	137,2	118,6	128,4	196,4	115,5
Set./2009	122,0	121,9	152,3	120,9	128,0	203,0	111,9
Out./2009	124,7	125,7	156,5	124,4	131,4	209,7	115,2
Nov./2009	124,1	125,3	155,7	125,7	130,9	208,9	114,8
Dez./2009	129,6	129,5	165,1	128,6	131,4	214,4	115,4
Jan./2010	131,6	131,9	168,3	130,8	133,0	223,1	116,0
Fev./2010	132,3	132,1	171,4	131,1	133,9	227,8	117,5
Mar./2010	133,5	134,7	176,8	132,0	135,9	217,4	117,8
Abr./2010	135,2	135,8	176,7	133,7	135,6	221,5	118,5
Mai./2010	132,4	133,6	179,6	130,9	134,1	221,2	116,4
Jun./2010	134,2	135,7	184,7	133,1	134,8	213,9	118,4
Jul./2010	136,9	137,2	183,8	134,9	135,9	212,6	120,0
Ago./2010	135,0	136,0	187,4	132,7	134,6	220,7	117,5
Set./2010	137,7	139,1	202,9	135,1	137,5	223,1	119,2
Out./2010	136,5	137,5	183,9	135,1	137,4	225,0	119,6
Nov./2010	138,4	139,9	186,9	139,2	139,8	233,3	120,8
Dez./2010	134,5	136,6	183,5	132,6	137,5	234,5	118,8

(Continua)

(Continuação)

Período	Indústria geral	Indústria de transformação	Bens de capital	Bens intermediários	Bens de consumo total	Bens de consumo duráveis	Bens de consumo semiduráveis e não duráveis
Jan./2011	136,9	137,4	186,4	133,6	139,6	241,5	120,2
Fev./2011	141,1	141,0	198,3	136,4	143,2	264,4	122,1
Mar./2011	139,1	139,1	191,7	136,2	139,6	231,2	120,9
Abr./2011	138,9	139,5	189,7	135,2	140,0	234,3	121,6
Mai./2011	138,7	141,3	191,2	137,3	141,6	224,5	124,0
Jun./2011	137,2	138,3	186,8	135,7	140,1	229,9	121,7
Jul./2011	138,3	140,3	193,7	135,7	140,5	233,6	121,6
Ago./2011	137,6	139,8	194,3	134,9	140,0	226,6	121,9
Set./2011	136,5	138,3	187,1	133,6	139,5	212,1	123,7
Out./2011	136,0	137,3	187,8	133,3	136,3	219,8	119,2
Nov./2011	136,2	137,7	191,5	134,0	139,6	234,9	120,4
Dez./2011	136,2	137,7	189,0	132,3	138,0	232,2	120,0
Jan./2012	134,7	135,0	177,6	132,8	135,2	216,9	118,8
Fev./2012	134,7	135,5	179,0	133,2	137,0	215,1	121,2
Mar./2012	133,4	135,3	175,7	131,7	137,2	225,3	119,1
Abr./2012	132,4	134,1	177,7	131,7	132,0	216,3	115,1
Mai./2012	134,6	135,3	184,0	131,9	135,1	219,3	117,5
Jun./2012	134,8	135,6	179,5	131,6	136,7	225,1	119,2
Jul./2012	132,6	133,8	175,1	130,5	138,3	225,7	120,2
Ago./2012	134,3	136,4	175,5	135,4	140,8	224,2	123,3
Set./2012	132,9	134,2	175,6	131,8	138,1	220,5	121,6
Out./2012	134,2	135,7	174,5	131,8	142,1	224,7	124,2

Fontes: IBGE e Funcex. Elaboração: Ipea/Dimac/GAP.